

Resultado: Durante o período do estudo, foram registradas 429 intervenções de múltiplas causas. Relacionadas ao emprego de antimicrobianos, o total de intervenções correspondeu a 106 (24,7%), com média mensal de 26,5 casos. Quanto às intervenções nas indicações, do total de 166, 21,7% (n = 36) estavam relacionadas à terapia antimicrobiana e entre essas estão o descalonamento, o ajuste de duração da antimicrobianaoterapia, a duplicidade terapêutica e a indicação per si. Do total de 84 intervenções quanto ao ajuste de dose, 60 foram relacionadas a antimicrobianos (71,42%) e a respeito da diluição de medicamentos, três das quatro intervenções foram relacionadas a antimicrobianos (75%). Não houve registro sobre incompatibilidade relacionada ao uso de antibióticos e, em relação à frequência ou posologia, das 15 intervenções totais, três foram relacionadas aos antimicrobianos (20%).

Discussão/conclusão: Com base nos dados encontrados, foi possível discutir com a equipe de profissionais sobre a gestão da administração de antimicrobianos, com foco na segurança do paciente, o que culminou no desenvolvimento do protocolo institucional de gerenciamento de antimicrobianos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.131>

EP-070

ONDE ERRAMOS NA TERAPÊUTICA ANTIMICROBIANA EMPÍRICA DA SEPSE?



Thais C.G. Salles, Luciane M.B. Vinas, Karina D.A.G. Coqueti, Tatiana G.P. Toledo, Eduardo A.S. Medeiros

Hospital Santa Helena/Next Saúde, São Paulo, SP, Brasil

Data: 18/10/2018 - Sala: TV 5 - Horário: 13:37-13:42 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: A alta mortalidade na sepse pode estar relacionada à escolha inicial inadequada do antibiótico. A implantação de protocolos clínicos para tratamento empírico é uma ferramenta útil, auxilia as instituições na padronização do atendimento ao paciente séptico e diminui desfechos negativos.

Objetivo: Avaliar a adequação da antibioticoterapia empírica em relação aos resultados de hemoculturas e revisar as recomendações do protocolo institucional de tratamento empírico da sepse.

Metodologia: Análise de registros de pacientes submetidos ao protocolo gerenciado de sepse do Hospital Santa Helena/Next Saúde de janeiro a junho de 2018.

Resultado: Foram registrados 391 protocolos de sepse. A média de idade foi de 68,1 anos, com predominância do sexo masculino, 197 (50,4%), e procedentes de suas residências (62,4%). Os principais focos infecciosos foram o pulmonar, 206 (52,7%), e urinário, 85 (21,7%). A coleta de hemoculturas ocorreu em 348 (89%) dos casos e 33 (8,4%) evidenciaram o crescimento de: *E. coli*, 10 (30,3%), *K. pneumoniae*, sete (21,2%), *E. faecalis*, três (9,1%), *Estafilococos coagulase* negativa, três (9,1%), *Streptococcus* do grupo *viridans*, dois (6%) e *S. marcescens*, *S. aureus* e *M. morgani*, três (3%). Desses, 21 (63,6%) receberam antibióticos adequados conforme o protocolo institucional e 27 (81,8%) foram considerados antibióticos

adequados conforme resultado de hemocultura. Cinco pacientes (15%) receberam antibiótico adequado conforme o protocolo institucional, porém inadequados conforme o resultado da hemocultura. Observou-se perfil de resistência em todas as amostras de hemoculturas desses pacientes (três *K. pneumoniae* resistente a carbapenêmicos, um *E. faecalis* resistente à vancomicina e em *E. coli* ESBL). Desses, quatro (80%) foram internados nos últimos 90 dias, três (60%) vieram de suas residências, três (60%) haviam usado antibióticos nos últimos 90 dias, dois (40%) estavam internados por período superior a 72 horas e dois (40%) usavam dispositivo invasivo.

Discussão/conclusão: A exposição prévia aos serviços de saúde e a antibióticos, assim como a presença de dispositivos invasivos, deve ser avaliada no momento da escolha do tratamento empírico, deve-se considerar a possibilidade de infecção por bactéria multirresistente. A revisão desses dados permite a revisão do protocolo de tratamento empírico da instituição para ressaltar a importância dessas informações na adequação do antibiótico.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.132>

EP-071 IMPLANTAÇÃO DE MELHORIAS NA CONDUÇÃO DO PROTOCOLO SEPSE, COM BASE NA ANÁLISE DE DADOS



Carolina Toniolo Zenatti, Danila Cassia Reis Santana, Fernanda Neves de Carvalho, Katia Kisielow dos Anjos, Alessandra Matsuno, Anderson Rosa Pereira, Cleusa Mutsumi Kimoto, Mitchele Kumpel, Juliana Maria da Silva, Juliane Cristina dos Santos Oliv, Raquel Scarpa, Thais Caballero Yoshimura, Vilania Sobral, Mario Lucio Baptista Filho

Hospital Leforte, São Paulo, SP, Brasil

Data: 18/10/2018 - Sala: TV 5 - Horário: 13:44-13:49 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: Estima-se que cerca de 20 a 30 milhões de pacientes sejam acometidos por sepse anualmente. Uma vez diagnosticada, condutas que visam à estabilização do paciente são prioritárias. A mensuração da adesão a essas condutas permite avaliar o progresso de implantação e direcionar as políticas institucionais de melhoria assistencial.

Objetivo: Apresentar os resultados do protocolo de sepse de um pronto socorro adulto para 2018, após ações de melhorias para as não conformidades identificadas em 2017.

Metodologia: Análise retrospectiva dos indicadores gerenciados do protocolo de sepse e comparação dos dados pré e pós-implantação das ações de melhoria. Os indicadores foram: inclusão de pacientes no protocolo, manutenção do paciente no protocolo após avaliação médica, solicitação e entrega do resultado do lactato arterial em até 45 minutos e prescrição/administração de antibioticoterapia.

Resultado: A análise dos dados de 2017 permitiu identificar como fragilidades: inadequação no tempo de entrega do lactato e do tempo de prescrição de antibiótico. Para o ano de 2018 foram propostas as seguintes ações: criação do pacote de exames "kit sepse" no sistema de prescrições; reformulação da ficha do protocolo; treinamento prático para